

Como orar quando você está zangado

Salmo 137

Pastor Chris Sicks

Sermão para 14 de maio de 2023

Nesta semana, meditaremos no Salmo 137 para nossa série de sermões:

“Como os Salmos nos ensinam a orar”.

O Salmo 137 tem alguns versículos que são dolorosos de ler e difíceis de entender.

Mas meu trabalho como seu pastor é ensinar toda a Bíblia - incluindo as partes difíceis.

Vemos três grupos de pessoas mencionados neste salmo.

Os autores são de Jerusalém, que às vezes é chamada de Sião.

Mas quando escreveram esta oração, os autores estavam cativos na Babilônia.

Em julho de 587 aC, a Babilônia destruiu completamente Jerusalém e destruiu o templo de Deus.

O rei Zedequias assistiu os babilônios matarem seus filhos.

Então, eles arrancaram os olhos do rei e o levaram para a Babilônia com a maioria do povo judeu.

Alguns destes escreveram o Salmo 137.

O outro grupo de pessoas mencionado são os edomitas - descendentes de Esaú, neto de Abraão.

Abraão foi o pai de Isaque, e Isaque teve filhos gêmeos chamados Esaú e Jacó.

Mesmo quando estavam ainda no ventre de sua mãe, Esaú e Jacó lutavam um contra o outro.

Deus disse à Rebeca que seus filhos se tornariam duas nações.

Deus mudou o nome de Jacó para Israel.

Então, por centenas de anos, as nações de Israel e Edom lutaram e sofreram, assim como seus pais fizeram quando crianças.

Você verá no salmo de hoje que os edomitas fizeram algo terrível quando a Babilônia veio para destruir Jerusalém.

E você ouvirá no último verso um terrível grito de raiva vindo dos autores.

Espero que, ao estudar essa passagem, aprendamos juntos o que devemos fazer com nossa própria raiva.

Ouçá agora a Palavra do Senhor, no Salmo 137.

1 Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião.

2 Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas,

3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções,

e os nossos opressores, que fôssemos alegres,

dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião.

4 Como, porém, haveríamos de entoar o canto do Senhor

em terra estranha?

5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém,

que se resseque a minha mão direita.

6 Apegue-se-me a língua ao paladar,
se me não lembrar de ti,
se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria.

7 Contra os filhos de Edom, lembra-te, Senhor,
do dia de Jerusalém,
pois diziam: Arrasai,
arrasai-a, até aos fundamentos.

8 Filha da Babilônia, que hás de ser destruída,
feliz aquele que te der o pago
do mal que nos fizeste.

9 Feliz aquele que pegar teus filhos
e esmagá-los contra a pedra.

Leiamos juntos Isaías 40:8:

seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente.

Por favor, ore comigo.

Pai do céu, algumas coisas em Tua Palavra não conseguimos compreender.

Jesus, Tu és a Palavra viva, ajuda-nos, então, a fixar nossos olhos em Ti.

Espírito Santo, dependemos de Ti para abrir nossos corações e mentes para sermos transformados pela Palavra.

Ajuda-nos, agora, a compreender e acreditar.

Oramos no nome de Jesus, nosso Salvador, Amém.

Nós iremos caminhar pelos versículos do Salmo 137 em ordem, portanto chegaremos àquelas dolorosas frases finais em alguns minutos.

Vejamos primeiro os versículos 1-3:

1 "Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião.

2 Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas,

3 pois aqueles que nos levaram cativos nos pediam canções,

e os nossos opressores, que fôssemos alegres,

dizendo: Entoai-nos algum dos cânticos de Sião".

Os autores estão descrevendo sua vida depois que foram capturados pelo exército babilônico.

Eles choram ao se recordarem do momento em que viram o exército babilônico destruir Jerusalém.

Agora, portanto, esses mesmos babilônios pediam por entretenimento.

Eles exigiam "que fôssemos alegres" daquele povo arrasado e traumatizado.

Os israelitas não conseguiam fazê-lo.

Eles não conseguiam entoar alegremente qualquer canção que os lembrasse de casa.

Então, eles penduraram suas harpas nas árvores.

Em seguida, os versículos 4-6 expressam profunda angústia sobre tais circunstâncias, mas também a lealdade a Deus:

4 “Como, porém, haveríamos de entoar o canto do Senhor

em terra estranha?

5 Se eu de ti me esquecer, ó Jerusalém,

que se resseque a minha mão direita.

6 Apegue-se-me a língua ao paladar,

se me não lembrar de ti,

se não preferir eu Jerusalém à minha maior alegria”.

Você percebe a dor e o trauma em seus corações?

Eles sentem tanta saudade de casa que não conseguem sequer entoar uma nota suave.

Muitos de vocês estão longe de seu país de origem.

Muitos de vocês deixaram mães e pais, irmãs e irmãos.

Alguns de vocês talvez nunca mais retornarão aos seus países de origem, devido à perseguição que sofreram lá.

Quando ouço suas histórias de sacrifícios e perdas, isso me ajuda a entender versículos como esses.

Suas histórias me ajudam a sentir a profunda tristeza e mágoa que esse povo sentiu há 2.500 anos.

A outra profunda emoção expressa aqui é a lealdade.

Seria desleal entoar canções do templo de Deus enquanto estavam na cidade da Babilônia.

Isso é um pouco irônico, uma vez que o povo de Deus frequentemente era desleal.

A razão pela qual Deus enviou os babilônios para destruir Jerusalém foi justamente porque seu povo quebrou as promessas da aliança.

Eles foram desleais, porém Deus os puniu com amor, para que pudesse salvá-los.

A punição de Deus renovou seu compromisso de lealdade e seu compromisso em adorar somente a Deus.

Quando cativos, eles se lembraram de que somente Deus é sua verdadeira fonte de segurança e alegria.

Vejam, agora, o versículo 7 juntos:

7 “Contra os filhos de Edom, lembra-te, Senhor,

do dia de Jerusalém,

pois diziam: Arrasai,

arrasai-a, até aos fundamentos”.

Quando a Babilônia destruiu Jerusalém, a dor do povo israelita era ainda maior porque os edomitas encorajaram tal destruição.

Eles ficaram do lado da Babilônia, contra seus primos em Jerusalém.

Os edomitas não temiam a Deus nem eram leais a seu ancestral Abraão.

Cerca de 500 anos depois disso, um descendente desses edomitas tornou-se rei de Israel.

Talvez você reconheça o nome dele: Herodes, o Grande.

O rei Herodes era um homem perverso que não temia a Deus.

Quando Herodes ouviu a notícia de que Jesus, o Messias, havia nascido, tentou matá-lo.

Para manter o poder, Herodes ordenou o massacre de todos os meninos de dois anos ou menos nascidos em Belém.

Menciono isso como um lembrete de que nosso Salvador Jesus Cristo nasceu sob a sombra de um grande mal.

O rei Herodes e os soldados romanos controlavam a situação política de Israel durante os anos da vida de Jesus.

E líderes religiosos sedentos de poder controlavam a situação religiosa de Israel.

Jesus escolheu nascer naquele mundo.

Por quê?

Porque a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo são a resposta de Deus para o mal.

Voltarei nisso em alguns minutos.

Antes, vejamos os dois últimos versículos do salmo de hoje.

8 “Filha da Babilônia, que hás de ser destruída,

feliz aquele que te der o pago

do mal que nos fizeste.

9 Feliz aquele que pegar teus filhos

e esmagá-los contra a pedra”.

Não há justificativa moral para este último verso, é claro.

Não devemos tentar nos sentir confortáveis com essas palavras.

Isso é emoção crua, é uma resposta maligna a uma experiência maligna.

Os edomitas encorajaram os babilônios a trazer destruição total sobre Jerusalém.

Em resposta, os israelitas querem ver a destruição total da Babilônia.

Felizmente, esses exilados de Jerusalém não começaram a matar crianças na Babilônia.

Eles falaram honestamente, expondo a sua dor em seus corações profundamente traumatizados.

Seus corações clamavam por vingança “do mal que nos fizeste”.

Mas se retribuirmos o mal com o mal, uniremos nossos corações ao nosso inimigo.

A palavra de Deus não nos diz que toda ira é pecaminosa, mas que essa ira pode facilmente nos levar ao pecado.

Veja o que diz em Efésios 4:26-27.

26 “Irai-vos e não pequeis;

não se ponha o sol sobre a vossa ira,

27 nem deis lugar ao diabo”.

Satanás quer nos arrastar para o vale do pecado e da crueldade juntamente com nossos inimigos.

A dor em nossos corações clama por vingança, e Satanás ecoa esse clamor.

Os israelitas, em vez disso, voltaram-se para Deus em oração.

Eles oraram a Deus expondo todo o desejo sujo e pecaminoso por violência que estava em seus corações.

Eles queriam ver os babilônios sofrerem tanto quanto eles sofreram.

Mas, em vez de fazerem o mal, os israelitas oraram e confiaram em Deus para fazer o que é justo.

O primeiro mártir da igreja cristã se chamava Estêvão.

Ele foi apedrejado até a morte, por falar a verdade acerca da ressurreição de Cristo.

Mas veja como ele ora em Atos 7:59-60.

59 “E apedrejavam Estêvão, que invocava e dizia:

Senhor Jesus, recebe o meu espírito!

60 Então, ajoelhando-se, clamou em alta voz:

Senhor, não lhes imputes este pecado!

Com estas palavras, adormeceu”.

Como Estêvão demonstrou tamanha misericórdia e compaixão pelas pessoas que o estavam matando?

Ele aprendeu com seu Salvador.

Isso foi o que Jesus orou na cruz, com os pregos em suas mãos:

“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem” (Lucas 23:34).

No momento em que Jesus proferiu estas palavras, Ele olhava para os homens que o pregaram na cruz.

Mas Ele estava olhando para todos nós também.

Porque foi o meu e o seu pecado que o colocaram naquela cruz.

Meus irmãos, Jesus morreu para salvar pecadores como nós, que teimosamente rejeitamos as leis de Deus e tentamos viver do nosso próprio jeito.

Mas quando confessamos nosso pecado e cremos que Cristo morreu em nosso lugar, recebemos uma nova vida.

Também recebemos um novo poder para retribuir ao mal da mesma forma que nosso Salvador fez.

Foi assim que Estêvão pôde orar por seus inimigos, enquanto as pedras caíam sobre sua cabeça.

A mensagem de hoje é uma resposta curta para uma grande pergunta:

“Como orar quando você está zangado”.

Tenho cinco sugestões para você, vindas da Palavra de Deus.

Quando encontramos passagens difíceis como o Salmo 137, precisamos interpretá-las por meio de outras passagens das Escrituras.

Esse é um dos princípios mais importantes para compreendermos a Bíblia.

Quando uma parte da Palavra de Deus é difícil de compreender, outras passagens da Palavra de Deus a tornarão mais clara.

Minha primeira sugestão de como orar quando você estiver zangado:

1. Não retribua o pecado com pecado.

Não tome a vingança em suas próprias mãos.

Não fira os outros por causa de seus próprios sentimentos feridos.

O apóstolo Paulo foi constantemente atacado porque pregou a verdade sobre Jesus Cristo.

Ele foi acorrentado na prisão, espancado, e quase apedrejado até a morte.

Mas ouça as instruções que Paulo nos dá em Romanos 12:17-21.

17 “Não torneis a ninguém mal por mal;

esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens;

18 se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens;

19 não vos vingueis a vós mesmos, amados, mas dai lugar à ira;

porque está escrito: A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei, diz o Senhor.

20 Pelo contrário,

se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer;

se tiver sede, dá-lhe de beber;

porque, fazendo isto, amontoarás brasas vivas sobre a sua cabeça.

21 Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem”.

Segunda sugestão:

2. Não guarde seus sentimentos dentro de si.

Se você enterrar sua ira em seu coração, ela se tornará em amargura ou raiva.

Seus sentimentos sombrios crescerão no subsolo - eles não desaparecerão.

Ouçã o Salmo 32:3-4.

3 “Enquanto calei os meus pecados, envelheceram os meus ossos
pelos meus constantes gemidos todo o dia.

4 Porque a tua mão pesava dia e noite sobre mim,
e o meu vigor se tornou em sequidão de estio”.

Quando Davi reprimiu seus sentimentos, ele ficou fraco.

Enterrar suas emoções só o fez se sentir pior.

Muitos de nós pensamos que é melhor reprimir nossa ira.

Vimos pessoas iradas perderem o controle e ferirem outras pessoas.

Mas a ira nem sempre é pecaminosa.

Devemos nos alegrar porque Deus fica zangado com o pecado e a injustiça.

Não queremos um Deus indiferente que enterra sua ira e ignora nosso sofrimento.

A ira de Deus significa que Ele se importa conosco.

Um Deus bondoso e santo não pode ignorar ou desculpar o mal.

O evangelho é uma boa nova porque Deus derramou sua justa ira sobre seu Filho em vez de nós.

Se Jesus é seu Senhor e Salvador, você pode orar em nome dEle ao Pai quando estiver zangado.

Essa é a minha terceira sugestão.

3. Não guarde sua ira dentro de si, derrame-a a Deus em oração.

Diga a Ele como você se sente honestamente, como Davi nos lembra no Salmo 62:8.

8 “Confiai nele, ó povo, em todo tempo;
derramai perante ele o vosso coração; Deus é o nosso refúgio”.

Às vezes pensamos que nossas orações precisam ser educadas e filtradas para remover qualquer coisa suja.

Mas Deus não quer que você filtre suas orações e remova seus sentimentos mais sombrios.

Deus quer o seu coração.

Ele sabe que o mal e a dor apenas crescerão se você os mantiver guardados dentro de si.

Mesmo se você estiver zangado com o próprio Deus, exponha isso a Ele em oração.

Está tudo bem!

Inicie a conversa e veja como Ele responderá.

A oração abre seu coração e sua mente para que o Espírito Santo possa fazer Sua obra em você.

Ouçã ao que Paulo escreveu em Filipenses 4:6-7.

6 “Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém,
sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças.

7 E a paz de Deus, que excede todo o entendimento,
guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus”.

Quarta sugestão:

4. Ao invés de orar contra nossos inimigos, nós oramos por eles.

Essa é a parte mais difícil.

Não sei que tragédias você já experimentou em sua vida.

Não sei o que as pessoas más fizeram com você.

Mas sei que feridas profundas tornam muito mais difícil amar nossos inimigos e orar por eles.

No entanto, nós cristãos não podemos terminar nossas orações da maneira como o Salmo 137 termina.

Os israelitas oraram contra seus inimigos.

Em vez disso, Jesus nos chama para orar por nossos inimigos.

Mateus 5:43-44:

43 “Ouvistes que foi dito:

Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo.

44 Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem”.

Não entenda mal o que Jesus está dizendo.

Deus não irá ignorar ou negligenciar o mal.

Nossos inimigos merecem julgamento e punição por seus pecados.

Todo pecado que já foi cometido deve ser punido.

O castigo de Deus recairá sobre você ou sobre Jesus.

Quantos de seus pecados foram perdoados por Jesus naquela cruz?

Você consegue contá-los?

Nossa ira pelos pecados dos outros pode obscurecer nossos olhos, tornando difícil enxergar nosso próprio pecado.

O chão é plano aos pés da cruz, meus irmãos.

A salvação que Deus nos oferece também está disponível para nossos inimigos.

Portanto, oramos para que Ele conduza nossos inimigos ao arrependimento.

Esperamos que o Senhor amanse seus corações para que se arrependam.

Se não o fizerem, então Ele os punirá com toda a sua justa ira.

Quando oramos por nossos inimigos, estamos entregando-os a Deus.

Estamos deixando a posição de julgar, e confiando em Deus para salvar ou punir.

Orar pelas pessoas que te machucaram é muito difícil.

Devemos depender de Deus para fazer o que Deus nos pede.

E é por isso que compartilho essa quinta sugestão:

5. Venha para o culto, e participe de um Grupo de Vida regularmente.

Quando estamos feridos ou zangados, precisamos nos reunir com o povo de Deus.

Às vezes, nossa tristeza e dor nos fazem querer nos afastar da comunidade, mas devemos fazer o contrário.

No Salmo 137:4, os israelitas questionaram:

4 “Como, porém, haveríamos de entoar o canto do Senhor em terra estranha?”

Mas eles fizeram essa pergunta como uma canção!

Eles não sentiam desejo de cantar, mas então despejaram esses sentimentos em uma canção.

Romanos 12:15 diz:

15 “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram”.

Traga seus problemas e dores com você nas noites de domingo e ao seu Grupo de Vida.

Quando concentramos nossa atenção em Deus e em sua Palavra, nós o convidamos a entrar em nosso coração.

Também somos encorajados uns pelos outros de uma forma que não conseguimos fazê-lo sozinhos.

Toda semana nesta sala temos pessoas cheias de alegria e gratidão, e outras cheias de dor e medo.

Precisamos uns dos outros.

Hebreus 10:24-25 nos diz:

24 “Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras.

25 Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns;

antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”.

Obrigado, queridos irmãos, por sua atenção à Palavra de Deus acerca de um tema difícil.

Há muito mais que poderia ser dito sobre a ira e a resposta de Deus à injustiça.

Por enquanto, oremos juntos ao nosso Pai celestial, usando as palavras que Jesus nos ensinou.

Oremos, juntamente, devagar, refletindo nessas palavras.

Você pode orar em seu próprio idioma ou comigo em inglês.

“Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

Venha o teu reino; seja feita a tua vontade,

assim na terra como no céu;

O pão nosso de cada dia dá-nos hoje;

e perdoa-nos as nossas dívidas,

assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

E não nos deixes cair em tentação;

mas livra-nos do mal

Pois teu é o reino, o poder

e a glória para sempre. Amém”.